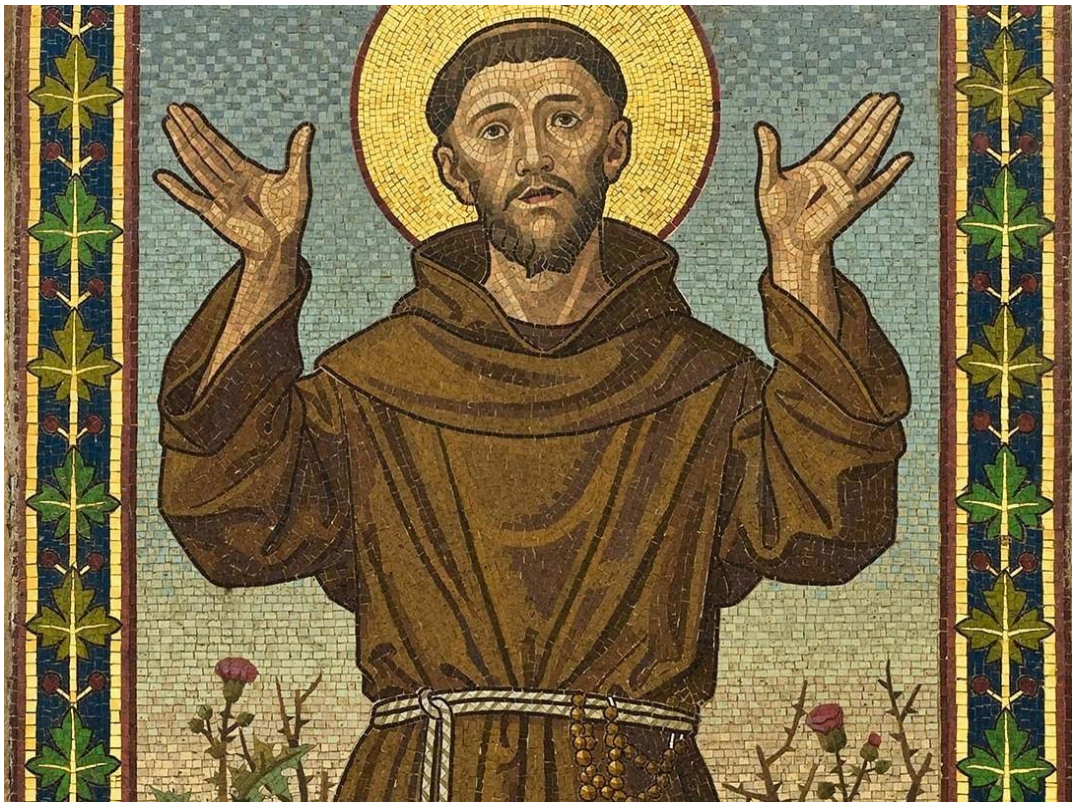


Lopes Morgado

SUBSÍDIOS ORACIONAIS

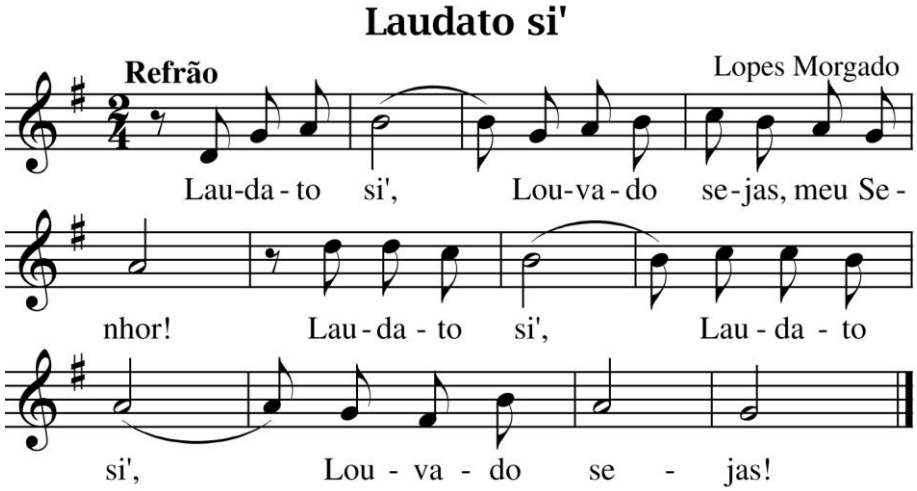
• para o **TEMPO DA CRIAÇÃO**
entre 1 de setembro e 4 de outubro

• para a **Festa de S. FRANCISCO DE ASSIS**
a 4 de outubro

capuchinhos
ORDEM DOS FRADES MENORES
PROVÍNCIA PORTUGUESA

SUBSÍDIOS ORACIONAIS

PARA ALGUMA CELEBRAÇÃO MAIS DESENVOLVIDA



ORAÇÃO DE LOUVOR E PERDÃO

PRESIDENTE: *Louvado sejas, meu Senhor, pelo Irmão* VENTO,
e pelo ar e nuvens e sereno e todo o tempo,
por quem dás às tuas criaturas o sustento.

1. PERDÃO, SENHOR, porque contaminámos o ar,
o vento e as nuvens,
e a própria atmosfera que nos envolve e protege.

2. PERDÃO, porque não respeitamos os contentores do lixo
e por comodismo transformamos as ruas e cantos em lixeiras.

PRESIDENTE: *Louvado sejas, meu Senhor, pela Irmã* ÁGUA,
que é tão útil e humilde e preciosa e casta.

1. PERDÃO, SENHOR, porque poluímos a água
com a nossa negligência e egoísmo,
e nem as pessoas nem os animais a podem beber sem perigo.

2. PERDÃO, porque por nossa culpa os peixes morrem no mar
e os rios estão sujos e inabitáveis.

PRESIDENTE: *Louvado sejas, meu Senhor, pelo Irmão* FOGO,
pelo qual iluminas a noite,
e ele é belo e jucundo e robusto e forte.

1. PERDÃO, SENHOR, porque a energia nuclear
nos foge das mãos devido à nossa loucura e inconsciência,
tornando-se ameaça mundial;
e apesar disso continuamos a fazer experiências nucleares
e a descuidar o armazenamento dos resíduos.

2. PERDÃO pelos mortos de todas as guerras,
sobretudo as provocadas pelo nosso país.

PRESIDENTE: *Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã a mãe* TERRA*,*
que nos sustenta e governa e produz variados frutos
com coloridas flores e verduras.

1. PERDÃO, SENHOR, pela desertificação da nossa Terra.
Explorámo-la, saqueámo-la,
e tornámo-la estéril para as gerações futuras.
Em nome do progresso,
deixámos que fosse envenenada e devastada.

2. PERDÃO, porque não prestámos atenção
aos clamores da nossa irmã e mãe Terra.

PRESIDENTE: *Louvado sejas, meu Senhor,*
por aqueles que PERDOAM *por teu amor*
e suportam enfermidades e tribulações.

1. PERDÃO, SENHOR, pelos nossos juízos e preconceitos,
que nos levam a fechar as portas, as fronteiras e os corações.

2. PERDÃO, pela nossa falta de solidariedade
com os pobres e oprimidos do nosso país e do mundo inteiro.

PRESIDENTE: *Louvado sejas, meu Senhor,*
pela nossa irmã a MORTE *corporal.*
Bem-aventurados aqueles que cumpriram
tua santíssima vontade,
porque a segunda morte não lhes fará mal.

1. PERDÃO, SENHOR, porque rejeitamos a morte,
a nossa e a dos outros,
e com frequência abandonamos na sua solidão
os enfermos e moribundos.

2. PERDÃO, porque atraiçoamos a vida na sua fase terminal,
quando não a vemos à luz da tua Ressurreição.

PRESIDENTE: Senhor Deus, nosso Pai,
purifica o nosso olhar e o nosso coração.
Concede-nos descobrir
o teu alento na Natureza animada e inanimada,
a tua presença na História,
a tua imagem em cada Homem e Mulher.
Ensina-nos a reconhecer-te melhor em tudo e em todos.
Por Cristo, na unidade do Espírito Santo.

R/ Ámen

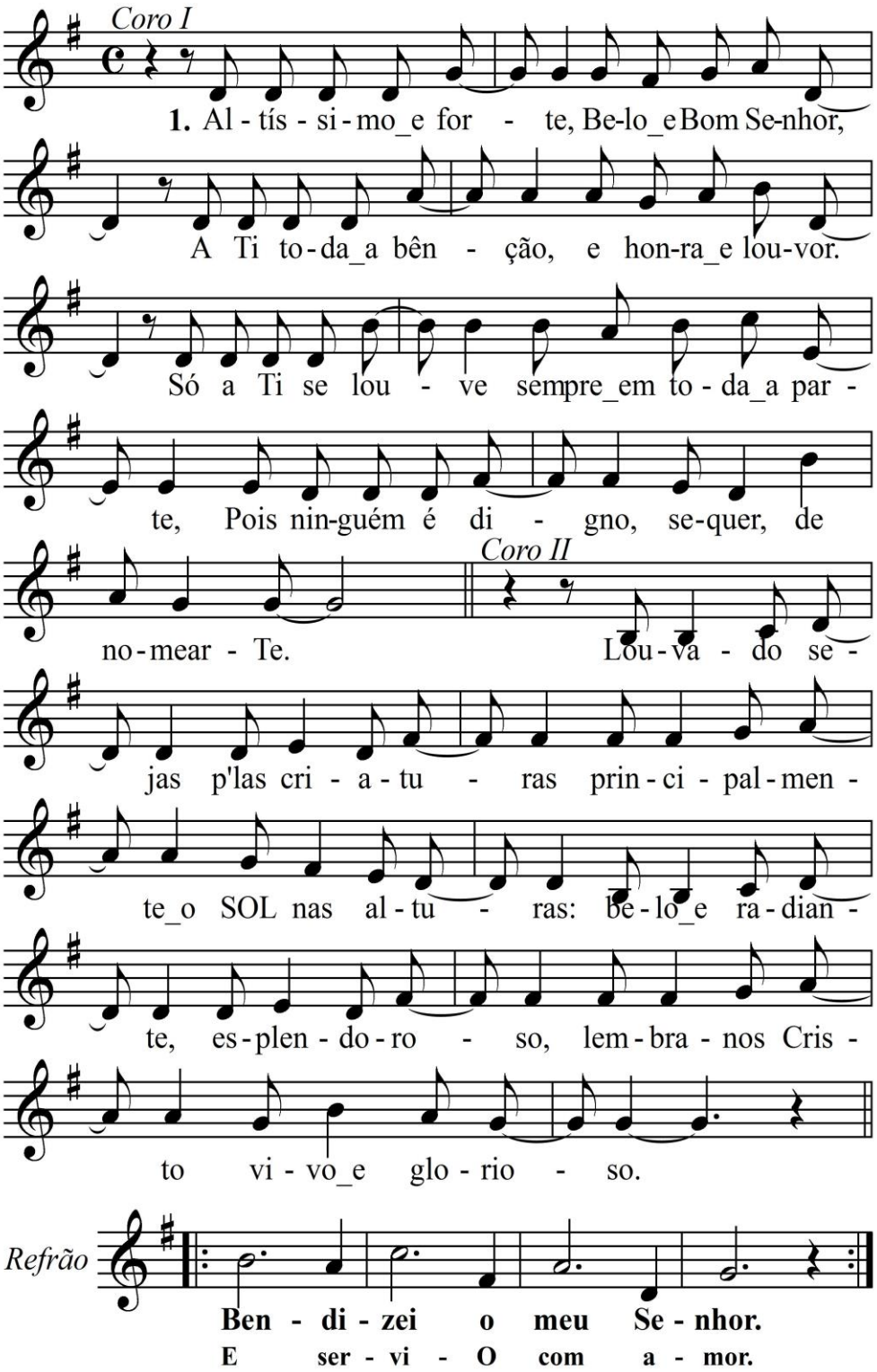
FREI HERMAN SCHALUCK, ofm, com o *Cântico das Criaturas* de São Francisco de Assis
Trad./Adaptação: Lopes Morgado

"BENDIZEI-O E SERVI-O"

Lopes Morgado / *paráfrase do Cântico das Criaturas*

O poema, que se reproduz completo na página seguinte, foi feito para ser cantado,
a dois coros e refrão, com a melodia alemã que venceu o Festival Europeu da Canção de 1982:
"**Ein biβchen Frieden**", cantada por **Nicole**, cuja música se transcreve de ouvido, simplificado, abaixo.

Quem não souber ler a pauta musical, ouça na **Net**: https://www.youtube.com/watch?v=a9kt0CK3fXc



"BENDIZEI-O E SERVI-O"

Lopes Morgado / *paráfrase do Cântico das Criaturas*

Este é o poema completo para ser cantado **com a música da página anterior**.
Se não se conseguir cantar toda a melodia, proclame-se o poema a dois coros, cantando apenas o refrão.
O **refrão** é a melodia que a cantora repete duas vezes, no final de tudo.

REFRÃO: ***Bendizei o meu Senhor.***
E servi-O com amor.

1. Altíssimo e Forte, Belo_e Bom Senhor,
a Ti toda_a bênção, e honra_e louvor.
Só a Ti se louve sempre e_em toda a parte,
pois ninguém é digno, sequer, de nomear-Te.

Louvado sejas p'las criaturas
principalmente o SOL nas alturas:
belo e radiante, esplendoroso,
lembra-nos Cristo vivo_e glorioso.

2. P'la nossa irmã LUA e pelas ESTRELAS
que brilham preciosas, tão claras e belas;
p'lo AR e as NUVENS e pelo irmão VENTO,
nós Te bendizemos, Senhor, nosso_alento!

Louvado sejas pela irmã ÁGUA,
Humilde_e útil, preciosa_e casta!
Pelo_irmão FOGO, alegre_e forte,
com que_alumias a nossa noite!

3. P'la nossa irmã TERRA, nossa mãe também,
queremos louvar-Te, Senhor, sumo Bem,
pois de_ERVAS e FRUTOS e FLORES dif'rentes
ela vai nutrindo rebanhos e gentes.

Louvado sejas p'los que PERDOAM
e as doenças em paz SUPORTAM.
Pelos que foram INJUSTIÇADOS
pois por Ti hão de ser coroados.

4. Também Te louvamos p'la nossa_irmã MORTE
por quem Tu recolhes o frágil e_o forte.
Aqueles que cumprem a tua vontade
por ela recebem a felicidade.

Louvado sejas, bendito sejas,
p'los POVOS todos, pelas IGREJAS.
Que Te dê graças a_HUMANIDADE
e que Te sirva com humildade.

Lisboa, 26 de agosto de 1982 (8º centenário do nascimento de S. Francisco)

APRENDIZ DO IRMÃO FRANCISCO

ouvir a voz de Deus nas avezinhas
ler os passos de Deus nas flores da terra
ver-me aos olhos de Deus na gota de água
sentir o coração de Deus na brisa
saber a que horas passa Deus na vida
cantar o Deus de fogo no irmão sol

para

responder à voz de Deus
seguir os passos de Deus
aceitar o desafio dos olhos de Deus
assumir o coração de Deus
ganhar as horas de Deus
moldar-me ao calor de Deus
beber a luz de Deus

e sentir-me

liberto como as aves
jovem como as flores
confiante como os olhos
solidário com o coração
atento como a vida
forte como o fogo
transparente como o sol

Deixa-me aprender contigo
irmão Francisco de Assis

LOPES MORGADO
in *de raiz* – poemas (Multinova, 1983)

BÊNÇÃO DE S. FRANCISCO

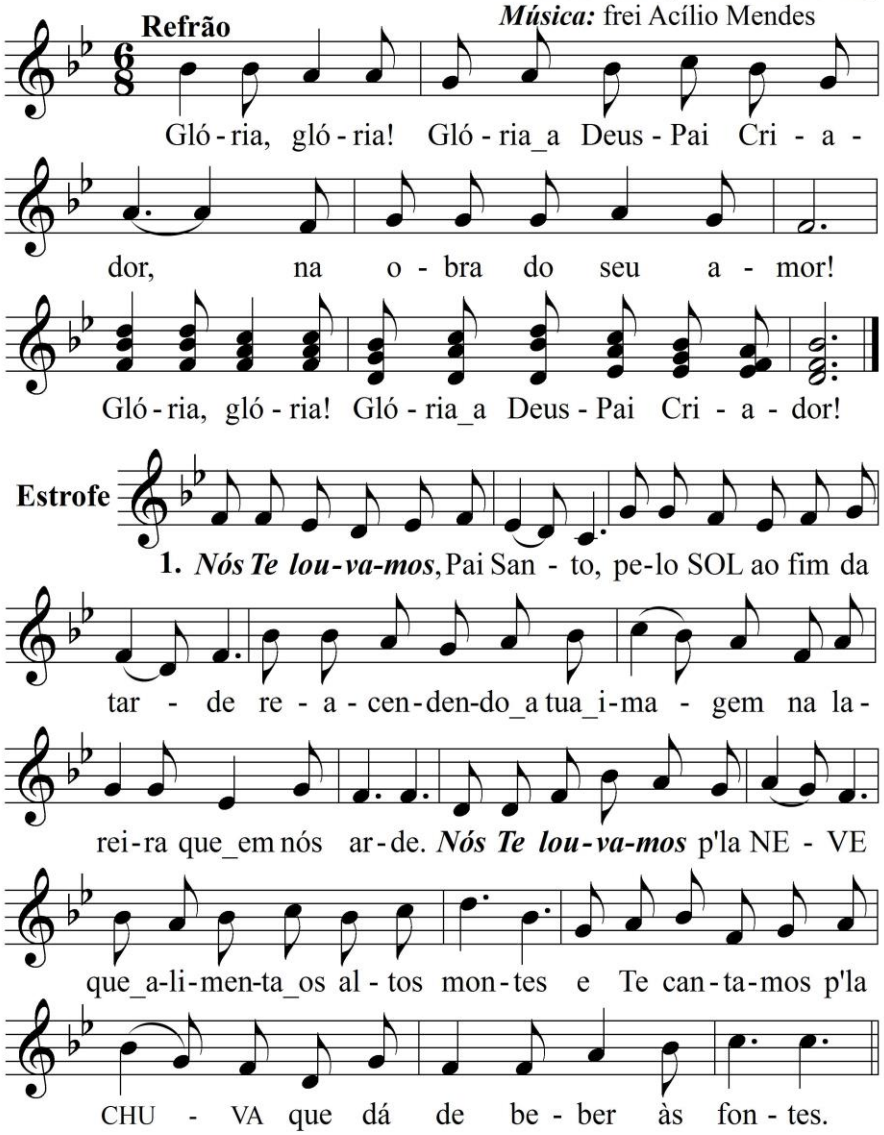
Que o Senhor te abençoe e te guarde
e te mostre o seu rosto indulgente.

Volva a ti seu olhar de ternura
e te dê sua paz para sempre.

Arranjo de Lopes Morgado
Porto, 01.10.1990

A Deus-Pai Criador

Letra: Lopes Morgado (Paráfrase do Cântico das Criaturas, de S. Francisco de Assis)
Música: frei Acílio Mendes



2. ***Nós Te louvamos*** p'lo VENTO
que Te aplaude nas giestas
e Te adora com as nuvens
e Te grita nas florestas.
Nós Te louvamos p'lo FOGO
que tempera e alumia,
cura, aquece e purifica
as horas do nosso dia.

3. ***Nós Te louvamos*** p'los RIOS
que, descendo pela serra,
vão cantando nas quebradas
e regando a nossa terra.
Nós Te louvamos p'la BRISA
que abre o espírito da gente
e prepara para a escuta
da Palavra e do Silêncio.

4. ***Nós Te louvamos*** p'las FLORES
variadas do canteiro,
que Te revelam Deus Uno,
Bom e Belo e Verdadeiro.
Nós Te louvamos p'los FRUTOS,
selo doce de ternura
com que vais autenticando
tua imagem na criatura.

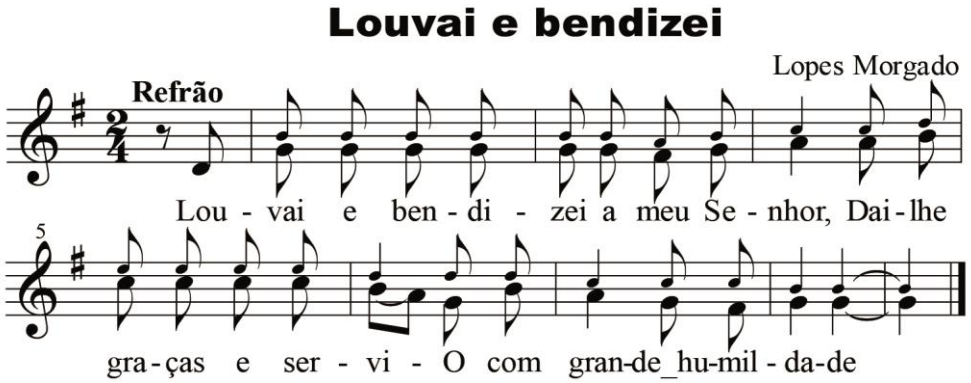
5. ***Nós Te louvamos*** p'los MARES
abraçando os Continentes,
fecundando e preservando
mil tesouros tão diferentes.
Nós Te louvamos, Pai Santo,
por Ti mesmo e pelo MUNDO,
pela PAZ e pela VIDA,
pelo teu AMOR fecundo.

A DEUS-PAI CRIADOR

Lopes Morgado.

Paráfrase do *Cântico das Criaturas*

O poema é igual ao da página anterior,
mas aqui apresentado com uma proposta mais simples:
proclamar cada estrofe a dois coros (uma quadra cada coro)
e após cada estrofe cantar o **refrão** seguinte:



1. Nós Te louvamos, Pai Santo,
pelo SOL ao fim da tarde
reacendendo a tua imagem
na lareira que em nós arde.

Nós Te louvamos pela NEVE
que alimenta os altos montes
e Te cantamos pela CHUVA
que dá de beber às fontes. **R/**

2. Nós Te louvamos pelo VENTO
que Te aplaude nas giestas
e Te adora com as nuvens
e Te grita nas florestas.

Nós Te louvamos pelo FOGO
que tempera e alumia,
cura, aquece e purifica
as noites do nosso dia. **R/**

3. Nós Te louvamos pelos RIOS
que, descendo pela serra,
vão cantando nas quebradas
e regando a nossa terra.

Nós Te louvamos pela BRISA
que abre o espírito da gente
e prepara para a escuta
da Palavra e do Silêncio. **R/**

4. Nós Te louvamos pelas FLORES
variadas do canteiro,
que nos fazem conhecer-Te
Bom e Belo e Verdadeiro.

Nós Te louvamos pelos FRUTOS,
selo doce de ternura
com que vais autenticando
o teu Ser na criatura. **R/**

5. Nós Te louvamos pelos MARES
abraçando os Continentes,
fecundando e preservando
mil tesouros tão diferentes.

Nós Te louvamos, Pai Santo,
por TI mesmo e pelo MUNDO,
pela PAZ e pela VIDA,
pelo teu AMOR fecundo. **R/**

PARA, ESCUTA E OLHA

Composto a pensar principalmente nas crianças, serve para ser cantado por toda a gente, com gestos, em especial nos momentos ou encontros de animação e celebração ecológica; neste último caso, como cântico final de despedida e envio.

Pára, Escuta e Olha

(A, e, i, o, u da Natureza)

Música e Letra: Lopes Morgado

Refrão

Se que-res ser a - le - gre, Pá-ra, Es - cu - ta
e O-lha a Na - tu - re-za. Se que-res ser a - le - gre,
Pá-ra, Es - cu - ta e O - lha a Na - tu - re - za.

Estrofe

1. O-lha o ir - mão **sol** – oh, oh, oh!
tão bri - lhan-te e be - lo – eh, eh, eh, eh, eh!
E - le nos dá vi - da – ih, ih, ih!
e nos a - lu - mi - a – a, e, i, o, u!

2. Olha a irmã **lua** - uh, uh, uh!
silenciosa e clara - ah, ah, ah, ah, ah!
e as irmãs **estrelas** - eh, eh, eh!
belas e preciosas - a, e, i, o, u!

3. Escuta a irmã **brisa** - ih, ih, ih!
o irmão **ar** e o **vento** - eh, eh, eh, eh, eh!
Olha a irmã **água** - ah, ah, ah!
Pára e bebe um pouco - a, e, i, o, u!

4. Olha o irmão **fogo** - oh, oh, oh!
tão alegre e forte - oh, oh, oh, oh, oh!
Escuta a irmã **terra** - eh, eh, eh!
com flores e frutos - a, e, i, o, u!

5. Vive em **paz** com todos - oh, oh, oh!
com muita alegria - ih, ih, ih, ih, ih!
Ama as **criaturas** - uh, uh, uh!
Deus está contigo - a, e, i, o, u!

ORAÇÃO PELA PAZ

■ *texto atribuído a S. Francisco*

(existem várias melodias portuguesas para cantá-lo)

R/ ***Senhor, fazei de mim***
um instrumento da vossa Paz.

Onde houver ódio, que eu leve o Amor.
Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão.
Onde houver discórdia, que eu leve a União.
Onde houver dúvida, que eu leve a Fé.

Onde houver erro, que eu leve a Verdade.
Onde houver desespero, que eu leve a Esperança.
Onde houver tristeza, que eu leve a Alegria.
Onde houver trevas, que eu leve a Luz.

Ó Divino Mestre,
fazei que eu procure mais
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe,
é perdoando que e é perdoado,
e é morrendo que se ressuscita
para a Vida eterna.

■ *Glosa com métrica e rima*

(está musicada por frei Acílio Mendes)

Lopes Morgado
Santa Justa, Coimbra, setembro 1988

R/ ***Senhor, eu quero ser um instrumento***
da vossa paz que o mundo não conhece.
Por obras, por palavra e pensamento,
seja a paz o meu canto e minha prece.

1. Se o *ódio* for minando a comunhão
à sombra da bandeira do terror
erguendo baluartes e fronteiras,
que eu saiba difundir o teu **AMOR**.

2. Se a ferida em carne viva reacender
a *ofensa*, na lareira da memória,
que eu leve o teu **PERDÃO** aos inimigos

na cruz, como proposta de vitória.

3. Se o verme da *discórdia* corroer
a paz entre famílias e nações,
que eu faça, no respeito das diferenças,
de novo a **UNIÃO** dos corações.

4. Se a *dúvida* toldar o azul do espírito,
qual nuvem traiçoeira de verão,
que a minha **FÉ** consiga dissipá-la
e o sol brilhe de novo em meu irmão.

5. Se o *erro*, com ardis bem simulados,
levar a inteligência de vencida,
que eu mostre, sem temor, tua **VERDADE**
por essa inteligência apetecida.

6. Se as vagas do mais negro *desespero*
se erguerem numa vida amargurada,
que eu possa dominá-las com a **ESPERANÇA**
qual nau pelo farol reconquistada.

7. Se o lobo esfomeado da *tristeza*
rondar a paz serena do rebanho,
que eu corra a afugentá-lo, reacendendo
o fogo da **ALEGRIA** que não tenho.

8. Se as *trevas* do pecado, a dor e a guerra
negarem o sinal da tua cruz,
que eu grite, bem ao cimo dos escombros,
a Vida que a tua morte deu à **LUZ**.

Ó MESTRE, se eu pedir que me consoles,
ensina-me, primeiro, a *consolar*;
se um dia te pedir que me ompreendas,
ensina-me, primeiro, a *compreender*;
se acaso for pedir-te que me ames,
concede que eu, primeiro, saiba *amar*.

LIBERTO de mim mesmo, reconheça:

que é DANDO-ME que eu estou a *receber*;
que sendo compassivo e PERDOANDO
é que eu também por ti sou *perdoado*;
e só PERDENDO, enfim, a minha vida,
é que eu eternamente a vou *ganhar*.

HOMEM DA PALAVRA

Propomos **proclamar** o poema a dois coros ou por dois Leitores
(dizendo um a parte em corpo normal e outro a parte escrita em **bold**)
cantando-se o Refrão após cada estrofe.

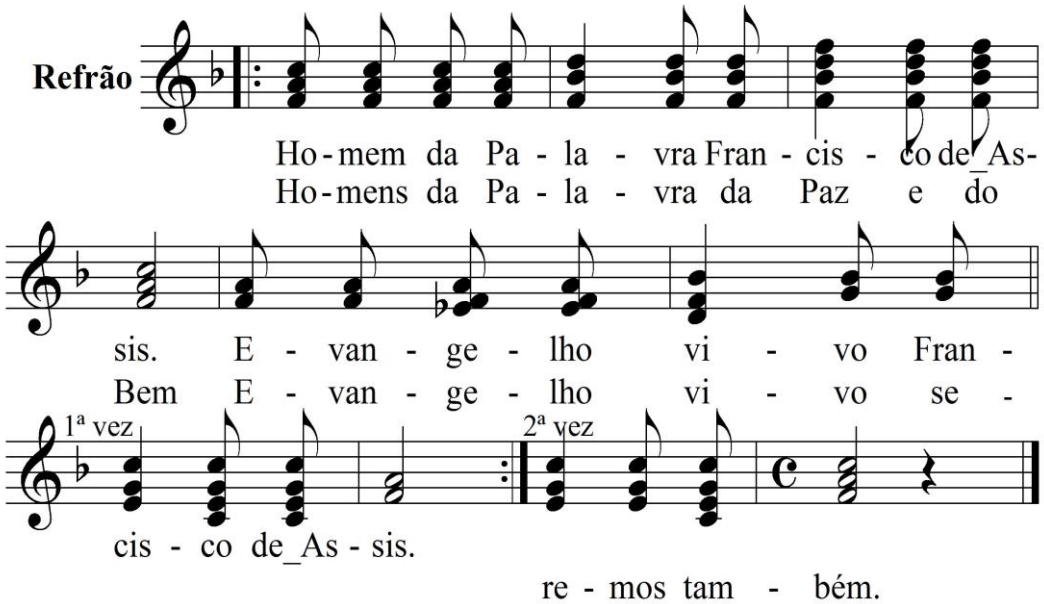
Em ti, ouvir foi entenderes
e entender foi cultivares
toda a Palavra semeada
– **trigo escolhido em boa terra,**
palavra inteira em corpo frágil. R/

Em ti, pregar era viveres
e, sem palavras, demonstrares
toda a Palavra cultivada
– **Espírito Santo em alma crente,**
Verbo de Deus em vida humana. R/

Em ti, ser santo foi fazeres
o gesto irmão de partilhares
toda a Palavra comungada
– **arca de Deus e Pão do Povo,**
vida moída e amassada. R/

Em ti, Francisco, sem saberes,
ergueu-se a Igreja em seus pilares
pela Palavra restaurada
– **Tu, Jesus Cristo em carne viva;**
ela, qual noiva ataviada. R/

Em ti, por isso, enfim morreres,
foi vocação de começares
a ser o Homem da Palavra:
– **Irmãos, vivamos o Evangelho!**
eis a missão que nos foi dada. R/

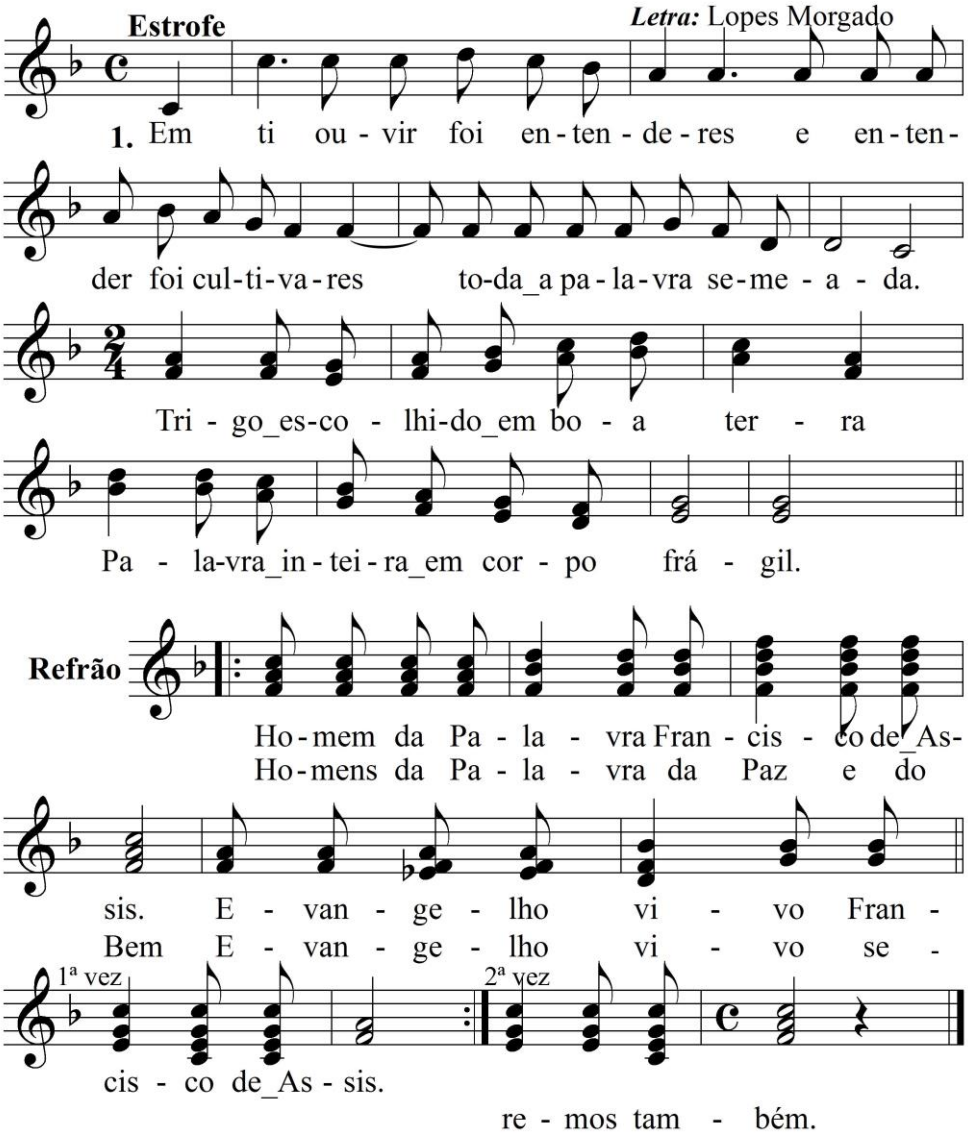


HOMEM DA PALAVRA

Em baixo, vai o mesmo poema da página anterior,
agora, com música **para ser para ser todo cantado, estrofes e refrão**

Homem da Palavra

Música: Mário Silva
Letra: Lopes Morgado



2. Em ti, pregar era viveres
E, sem palavras, demonstrares
Toda a Palavra cultivada
- Espírito Santo em alma crente,
Verbo de Deus em vida humana.

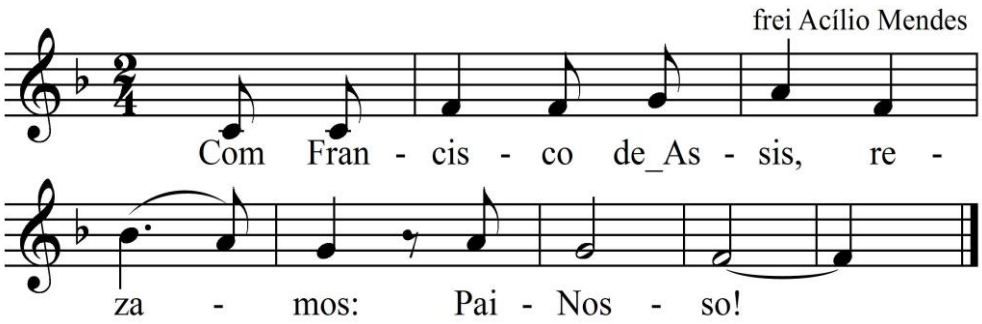
3. Em ti, ser santo era fazeres
O gesto irmão de partilhares
Toda a Palavra comungada
- Arca de Deus e Pão do Povo,
Vida moída e amassada.

4. Em ti, Francisco, sem saberes,
Ergueu-se a Igreja em seus pilares
Pela Palavra restaurada
- Tu, Jesus Cristo em carne viva;
Ela, qual noiva ataviada.

5. Em ti, por isso, enfim morreres,
Foi vocação de começares
A ser o Homem da Palavra:
- Irmãos, vivamos o Evangelho!
Eis a missão que nos foi dada.

Com Francisco de Assis, rezamos:
"PAI NOSSO"

• É bom que todos tenham o texto completo da oração.
• Três intervenientes: *Presidente* (o texto de cada estrofe iniciado por P/, até ao –).
Animador (a frase iniciada com **–**)
Todos (a resposta iniciada com **T/**
e o **Refrão** (**R/♫**) cantado **com a música seguinte:**)



P/ Irmão Francisco de Assis:
Perseguido pelo teu pai, devolveste-lhe as roupas e o dinheiro
e renunciaste aos bens familiares diante do teu Bispo, dizendo:
«Até agora, chamei-te meu pai, aqui na terra;
de hoje em diante poderei dizer livremente:
"Pai Nosso, que estás no céu".
Pois a Ele confiei todo o meu tesouro
e nele depositei toda a minha confiança.»
– *Dá-nos o teu coração LIVRE, para rezar:*
T/ **Pai nosso que estás no Céu. R/♫**

P/ Irmão Francisco de Assis:
Marcado pelo sofrimento, e quase cego,
no teu Cântico do Irmão Sol soubeste cantar
o nome do «Altíssimo, omnipotente e bom Senhor»
e reconheceste-o em todas as criaturas.
– *Dá-nos o teu coração de JOGRAL, para rezar:*
T/ **Pai nosso, santificado seja o teu nome. R/♫**

P/ Irmão Francisco de Assis:
Depois de sonhares ser armado cavaleiro e participar em batalhas,
escolheste o Senhor em vez de correr atrás do servo;
tornaste-te o "arauto do Grande Rei", gritando a toda a gente:
"O amor não é amado! O Amor não é amado!";
e fundaste uma Ordem de Irmãos para iniciar, no mundo,
outra forma de ser e de estar por amor do Reino dos Céus.
– *Dá-nos o teu coração de CAVALEIRO, para rezar:*
T/ **Pai nosso, venha a nós o teu Reino. R/♫**

P/ Irmão Francisco de Assis:
Embora sentindo-te inspirado pelo Espírito de Deus
para seguir a tua vocação de pobreza, de paz e menoridade,
não te dispensaste de auscultar a vontade de Deus
na sua Palavra, no conselho dos irmãos e do Papa;
renunciaste ao ofício de Geral da Ordem e pediste um guardião,
estando disposto a obedecer ao último noviço.

– *Dá-nos o teu coração de SERVO, para rezar:*
T/ **Pai nosso, seja feita a tua vontade**
assim na terra como no céu. R/♫

P/ Irmão Francisco de Assis:
Sendo filho de um rico mercador,
quiseste desposar a Senhora Pobreza na tua vida.
«Em todos os pobres vias o Filho da Senhora pobre»
e envergonhavas-te vendo alguém mais pobre do que tu.
Inspiraste as Damas Pobres de São Damião e a Ordem Terceira.
Exortaste os teus confrades a trabalhar para ganharem o sustento,
e a só pedirem esmola quando não lhes dessem salário.
E, antes de morrer, repartiste um pão entre todos
como sinal de amizade e pensando no gesto do Senhor,
por cujo Corpo tinhas tanta devoção.

– *Dá-nos o teu coração POBRE e SOLIDÁRIO, para rezar:*
T/ **Pai nosso, dá-nos hoje**
o nosso pão de cada dia. R/♫

P/ Irmão Francisco de Assis:
Nas ruas e nas pregações, saudavas o povo, dizendo:
«O Senhor te dê a paz.»
No teu Cântico das Criaturas, louvaste o Senhor
«por aqueles que perdoam» por seu amor;
e, vendo o Bispo e o Podestá de Assis desavindos,
acrescentaste-lhe uma estrofe sobre o perdão,
e enviaste os frades a cantá-la, para eles fazerem as pazes.

– *Dá-nos o teu coração FRATERNO e PACÍFICO, para rezar:*
T/ **Pai nosso, perdoa-nos as nossas ofensas,**
como nós perdoamos aos que nos ofenderam. R/♫

P/ Irmão Francisco de Assis:
Ao sentires, um dia, grande tentação, flagelaste com dureza o teu corpo;
rolaste, nu, sobre a neve e atiraste-te sobre um espinheiro.
Para não seres induzido ao mal, pensavas nos teus defeitos,
e obrigaste, uma vez, Frei Leão a repreender-te por eles.

– *Dá-nos o teu coração CASTO e SIMPLES, para rezar:*
T/ **Pai nosso, não nos deixes cair em tentação,**
mas livra-nos do mal. R/♫

frei LOPES MORGADO